

Ludwig: mais eficiência

por Luís Leônio
de São Paulo

O ex-ministro da Educação e ex-chefe do Gabinete Militar do governo Figueiredo, general-de-divisão Rubem Carlos Ludwig, que na quinta-feira à noite assumiu a presidência da Ericsson do Brasil, acha que as medidas econômicas que o presidente José Sarney vem tomado desde o Plano Cruzado têm a virtude de aproximar o Brasil do modelo de eficiência das nações desenvolvidas.

Segundo Ludwig, o Brasil é a primeira entre as nações conceituadas como "em desenvolvimento" fazendo fronteira econômica e tecnológica com os países desenvolvidos. No entanto, problemas principalmente de ordem social impedem essa oitava economia mundial de saltar para o outro lado da fronteira.

A reformulação da economia e suas consequências — como a exigência de maior produtividade industrial e investimentos tecnológicos — e na área social — com os programas governamentais em favor da educação e saúde, por exemplo — contribuem para tornar o conjunto da nação mais eficiente.

Eficiência, para o ex-ministro, é uma palavra-chave. E o Brasil não é eficiente, "até porque, se fos-

se, não seria subdesenvolvido", afirmou. As medidas que Sarney divulgou na noite da quarta-feira, ainda segundo ele, "eram necessárias, mas não sei se são suficientes". A ressalva que faz está ligada à sua experiência como membro do governo passado. Ele sabe que as decisões são tomadas num quadro de fatores limitantes, e por isso "não sei se poderiam ser mais profundas".

De qualquer forma, considera-as positivas. Mesmo sem saber "se são suficientes", ele diz aplaudir "a coragem que o governo está tendo ao tomá-las". Essas considerações são feitas antes de apresentar suas divergências contra aqueles que, de fora do governo, criticam as decisões tomadas com argumentos que consideram "absolutos". "Sou vacinado contra essas críticas e opiniões", disse ele, sem especificar a quem se referia.

O novo presidente da Ericsson, como representante da empresa, foi lacônico. "Estou chegando agora, ainda tenho que me inteirar dos assuntos internos da Ericsson antes de falar."

ERICSSON

Rui Patrício, diretor-superintendente do grupo Matel (Monteiro Aranha

mais Bradesco), que detém a maioria das ações votantes da Ericsson, disse que a decisão do empresariado em investir é consequência de duas coisas: confiança de que a política do governo se manterá e perspectiva de retorno, em termos de lucros, dos investimentos feitos. Essas duas questões estão sendo pesadas pelas indústrias antes de investir.